

CRÓNICA

COLÓQUIO “OLHARES” (PASCOAES REVISITADO)¹

Nos dias 7, 8 e 9 de Abril de 2003 decorreu na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), organizado pelo Departamento de Filosofia em colaboração com o Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos, e com o patrocínio de diversas instituições, um colóquio de homenagem a **Teixeira de Pascoaes**, decorridos cinquenta anos sobre a sua morte.

Na sessão de abertura do colóquio, presidida pelo Presidente do Conselho Directivo Rui Sobral Centeno, proferiram algumas palavras alusivas aos trabalhos a desenvolver nestes dias a Presidente do Departamento de Filosofia, Maria José Cantista, a Doutora Maria Celeste Natário e a Doutora Maria João Reynaud da Comissão Organizadora do Colóquio. Estiveram ainda presentes, nesta mesa, a Presidente do Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românico, Maria de Fátima Marinho e o Presidente do Conselho Científico António Custódio Gonçalves. Esta sessão contou também com a presença de individualidades como o Presidente da Câmara de Amarante (um dos patrocinadores deste Colóquio), Ângelo Alves, Presidente interino da Associação Marânus (Associação Divulgadora da Vida e Obra de Pascoaes) e familiares do poeta. Constituiu um momento quase único desde Colóquio, a audição da voz do Poeta (recuperação de uma gravação de leitura de partes do texto, “Alma Ibérica” que o poeta fizera em 1950), ao mesmo tempo que se projectavam, num ecrã gigante, diversas fotografias de manuscritos e objectos de uso pessoal do homenageado.

A sessão de trabalhos teve início com os oradores Eduardo Lourenço, Manuel Ferreira Patrício e António Braz Teixeira, que abordaram sobretudo a problemática da saudade na obra do poeta filósofo. Após esta sessão, teve lugar um recital de poesia e música, seguindo-se a abertura e inauguração de um exposição, na Biblioteca Central da FLUP, com primeiras edições da obra do homenageado, bem como de outras obras de referência imprescindíveis no estudo de Teixeira de Pascoaes.

¹ Crónica apresentada por Maria Celeste Lopes Natário, do Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

As sessões da tarde do primeiro dia deste colóquio incidiram sobretudo na análise do pensamento literário desde vulto maior da Cultura Portuguesa. Da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Paula Morão debruçou-se sobre “Teixeira de Pascoaes, Memorialista”, Isabel Pires de Lima sobre “O Penitente e a Biografia de Camilo”, Fátima Marinho sobre “São Paulo, de Teixeira de Pascoaes” e Maria Luísa Malato apresentou a sua comunicação com o título “Teixeira de Pascoaes: um clássico romântico”. “Para a Luz de Teixeira de Pascoaes: uma direcção inequívoca” foi o tema tratado por Maria das Graças Moreira de Sá da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, encerrando a análise da perspectiva literária o ensaísta e poeta Fernando Guimarães que reflectiu sobre a questão “Teixeira de Pascoaes e o Inquérito Literário (1915)”.

A estas últimas comunicações de inequívoco contributo no âmbito da literatura, seguiram-se um conjunto de conferências e comunicações, preferentemente no domínio da filosofia, ao longo de dois dias. Destacamos um primeiro painel: “A Experiência Estética ou a Realidade Humanizada”, “Teixeira de Pascoaes: um moderno insólito”, “Ilusão e criação em Teixeira de Pascoaes”, respectivamente por Paula Cristina Pereira (FLUP), Diogo Alcoforado (FLUP) e Paulo Borges (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa). Seguiu-se um conjunto de comunicações: “O Irracional em Teixeira de Pascoaes”, “O Sentido da Intimidade cósmica em Teixeira de Pascoaes”, “S. Jerónimo como símbolo no pensamento de Teixeira de Pascoaes”, “Teixeira de Pascoaes e a arte de ser Português” e “A apreciação de Leonardo Coimbra da obra de S. Paulo”, comunicações apresentadas respectivamente por Manuel Cândido Pimentel (Universidade Católica Portuguesa – Lisboa), Adalberto Dias de Carvalho (FLUP), José Maria Costa Macedo (FLUP), Teresa Macedo (FLUP) e Arnaldo Pinho (Universidade Católica Portuguesa – Porto).

No terceiro dia das jornadas de homenagem e consagração, os olhares dos estudiosos do poeta filósofo incidiram sobre “O Ateo-teísmo de Teixeira de Pascoaes: indecisão, retórica ou aprofundamento”, “Poesia e Metafísica em Teixeira de Pascoaes e Maria Zambrano”, “Polémica sobre a saudade e o saudosismo em Teixeira de Pascoaes e António Sérgio”, “Teixeira de Pascoaes: um camponês que pensa”, sendo oradores Ângelo Alves (cónego e Professor Jubilado da Universidade Católica Portuguesa – Porto), Norberto Cunha (Universidade do Minho), Luís de Araújo (FLUP) e Jorge Coutinho (Universidade Católica Portuguesa – Braga).

Antecedendo a sessão de encerramento, Eduardo Abranches de Soveral (FLUP) proferiu uma conferência “Sobre o Pensamento Político de Teixeira de Pascoaes”, aludindo aspectos da obra do pensador amarantino que menor atenção têm merecido, salientando que o pensamento político do autor, como todos os temas de que se ocupou, “têm como suporte os mesmos pressupostos metafísicos”. Eduardo Soveral referiu ser esta uma das razões que “confere à sua obra uma invulgar coerência, nem sempre reconhecida”, ainda

que, acrescentou, deixe essa mesma obra “extremamente vulnerável a uma crítica filosófica”. Procedendo a uma análise crítica de alguns dos pressupostos metafísicos, Eduardo Soveral, a dado momento da sua conferência, referiu que a posição política de Pascoaes relativa ao constitucionalismo “é fulcral”, pois, “embora para ele a questão do regime não fosse significativa, acolheu a república, que supunha ter posto fora o constitucionalismo monárquico, como a ‘última esperança’”.

Terminaram os trabalhos com uma mesa redonda subordinada à temática “Transversalidade da Poesia e da Filosofia no Pensamento e Cultura em Portugal”, moderadora pelo jornalista Carlos Magno (com uma formação académica de base na área da Literatura –FLUP), sendo intervenientes António Cândido Franco, António Fernandes da Fonseca, Diogo Alcoforado e Isabel Ponce de Leão, cujas perspectivas de análise com diferentes pontos de partida acerca da transversalidade da Poesia e da Filosofia, coincidiram no essencial, ou seja na inequívoca afirmação dessa mesma transversalidade.

Na sessão de encerramento usou da palavra Maria José Cantista, Presidente do Departamento de Filosofia da FLUP, agradecendo a todos os presentes o facto de terem aceite o convite para participar neste encontro, assinalando a importância do colóquio nos seus mais diversos aspectos. Este foi um momento alto na reactualização de Teixeira de Pascoaes permitindo uma hermenêutica criadora de certas questões cruciais da obra do pensador homenageado.

O numeroso público que acudiu ao colóquio patenteou a sua alta qualidade num debate vivo e altamente reflexivo.

A publicação das Actas está prevista para o final de 2003.

Maria Celeste Lopes Natário

